

AUTOR(ES): SAMARA CARDOSO DE JESUS, LUCIANA NERI NOBRE, ROSANGELA RAMOS VELOSO SILVA, AUDREY HANDYARA BICALHO e LUCINEIA DE PINHO.

ORIENTADOR(A): LUCINEIA DE PINHO

CONSUMO DE CHOCOLATES E DOCES ANTES E DURANTE A PANDEMIA: PROFS-MOC ETAPA MINAS COVID-19

Introdução

O comportamento alimentar é fortemente modificado em situações de estresse, ansiedade e medo (DEVONPORT; NICHOLLS; FULLERTON, 2019). Esses sentimentos têm sido relatado nesse período que estamos vivendo, ou seja, no período de pandemia provocada pelo novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2, disseminado em grande escala mundial (MCGINTY et al., 2020; OZAMIZ-ETXEBARRIA et al., 2020; PEDROZO-PUPO; PEDROZO-CORTÉS; CAMPO-ARIAS, 2020). Assim esse período de pandemia pode estar impactando nas escolhas alimentares de toda a população tanto mundial como brasileira.

Os alimentos ricos em açúcares, como doces e chocolates apresentam o consumo potencializado em situações emocionais conflituosas ao desencadear sentimentos de conforto e prazer, ainda que de forma transitória (LEMMENS et al., 2011). A busca por esses alimentos nessas situações se devem ao fato que esse alimentos atuam em mecanismos regulatórios cerebrais e produção de substâncias químicas, como a serotonina e dopamina, neurotransmissores envolvidos na regulação do humor e bem-estar (BRUINSMA; TAREN, 1999).

Evidências que utilizam métodos mistos de investigação revelam que o consumo massivo de alimentos ricos em açúcares são previsto em contextos alimentares não planejados, semelhantes ao atual cenário de reclusão e isolamento impostos pelo novo coronavírus (MOUBARAC et al., 2012; SIDOR; RZYMSKI, 2020). No entanto, os achados na literatura são controversos quando se exploram vertentes que visam analisar as prioridades alimentares, as quais apontam que, neste mesmo período, houve certo destaque para a compra de ovos, leite e vegetais frescos, alimentos constituintes de uma alimentação equilibrada (LAGUNA et al., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o consumo de chocolates e doces por professores da rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais antes e durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo realizado a partir de dados do projeto intitulado, "Condições de saúde e trabalho entre professores da rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais na pandemia da COVID-19". Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado com professores de Minas Gerais.

A população de estudo foi composta pelos professores do ensino fundamental e médio de escolas estaduais, de Minas Gerais, Brasil.

Para cálculo da amostra foi utilizada fórmula fundamentada em prevalência de doença igual a 50% ou evento, com população infinita, e duplicada ($Deff=2$) por ser proveniente de conglomerados. Também foi realizado acréscimo de 20% no tamanho amostral para compensar possíveis perdas. Estimou-se a necessidade de se coletar dados de no mínimo 2.564 professores, garantindo a proporcionalidade por superintendência.

A coleta de dados foi composta por um questionário online contendo questões relacionadas às mudanças ocorridas devido a pandemia da COVID-19 nas características sociodemográficas e de ocupação, características ocupacionais, atividade física, lazer, alimentação, condições de saúde, convivência familiar, condições de trabalho e aspectos

emocionais. O estudo foi conduzido com autorizações da Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais. O link do questionário online foi enviado para os diretores das escolas, para que eles encaminhassem aos professores. O questionário foi enviado aos professores junto com o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) para assinatura. Para garantir o anonimato dos participantes, foi atribuído um código a cada formulário recebido.

Este trabalho contemplou variáveis relativas ao consumo de chocolate e doces. Para a avaliação do consumo de chocolates, biscoitos doces ou pedaços de torta as opções de respostas poderia ser: "nunca, quase nunca, 1 a 2 dias por semana, 3 a 4 dias por semana, 5 a 6 dias por semana ou todos os dias". Neste estudo considerou-se a frequência de consumo > 2 dias na semana.

Para a análise estatística utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) – 22, e realizou-se a análise descritiva dos dados, por meio do cálculo de frequência simples e absoluta, segundo o gênero.

Esta investigação atendeu aos preceitos éticos das pesquisas, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o protocolo nº. 4.200.389/2020.

Resultados e Discussão

O presente trabalho contém dados parciais de 15641 professores que participaram da pesquisa, sendo 81,9% do sexo feminino e a idade média de 42,96 ($\pm 9,27$) anos.

Sobre o consumo de chocolates, biscoitos doces ou pedaços de torta no período antes e durante a pandemia, observou-se um aumento na frequência semanal de consumo desses alimentos pelos docentes durante a pandemia. Na frequência de consumo entre 3 a 4 dias por semana, antes da pandemia o consumo era de 13,2%, passando a 17,15% durante a pandemia. Na frequência de consumo entre 5 a 6 dias, foi observado um aumento do consumo de 3,1% (antes) para 6,4% (durante) e na frequência de consumo diária foi observado um aumento de 2,3% para 4%, respectivamente.

O gráf. 1 representa o consumo de chocolates e doces em mais de dois dias por semana, antes e durante a pandemia. Quando estratificado por sexo, os dados do presente estudo revelam que tanto o público feminino quanto o público masculino aumentaram o consumo desses alimentos de 18,6% para 24,9% (homens) e de 18,5% para 29,5% (mulheres). Os dados aqui expressos se assemelham a resultados evidenciados em estudos que mostram que o chocolate está entre os alimentos que tiveram o aumento na aquisição durante a pandemia e os mesmos estiveram associados a motivações emocionais, ao combate ao estresse e melhora do ânimo e frustrações (SIDOR; RZYMSKI, 2020).

Além disso, o grupo das mulheres quando comparadas aos homens, se destaca pela elevação no consumo de doces e chocolates durante o mesmo período analisado (Gráf. 1). Tais resultados corroboram com alguns trabalhos que já descrevem o impacto dessa situação nos interesses, opiniões e comportamento das pessoas em relação aos alimentos (SCARMOZZINO; VISIOLI, 2020).

A pandemia Covid-19 provocou mudanças em vários hábitos diários, incluindo interações sociais, a capacidade de praticar esportes e, possivelmente, dieta (SCARMOZZINO; VISIOLI, 2020). Diante do exposto, sugere-se que os fatores que determinaram o maior consumo desses alimentos entre os docentes podem estar relacionados a motivações emocionais e humor, ao combate ao estresse e melhora do ânimo e frustrações.

Conclusão

Os achados deste estudo revelam que os docentes da rede estadual de Minas Gerais tiveram aumento no consumo de chocolates, biscoitos doces ou tortas durante a pandemia. Um maior número de professores passou a consumir esses alimentos, nas frequências de três a quatro vezes por semana (13 x 17,5%), de cinco a seis (3,1 x 6,4%) e diariamente (2,3 x 4%), indicando um aumento de 100% nas maiores frequências de consumo. Esse resultado indica que, é provável, que os professores avaliados estejam utilizando esses alimentos como forma de melhorar a situação

emocional que estão vivendo, uma vez que é conhecido o papel desses alimentos na sensação de conforto e prazer. Todavia, mais estudos são necessários para investigar o consumo de chocolates e doces nesta população.

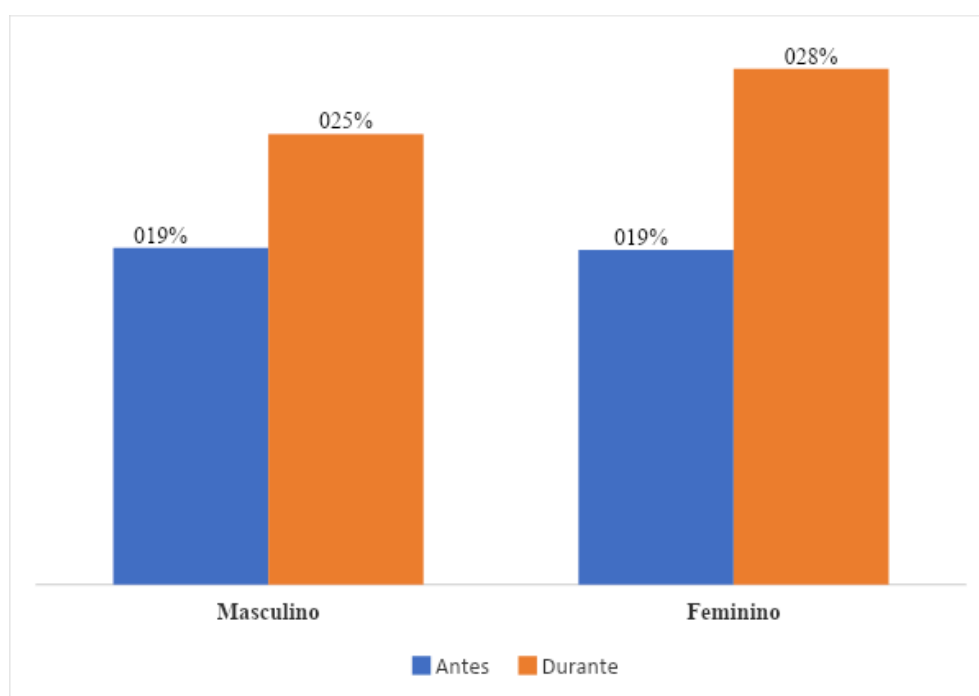
AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Professores participantes do Projeto ProfSMoc – Etapa Minas COVID, à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e agradecemos a CAPES, FAPEMIG, o CNPQ e a UNIMONTES pela concessão de bolsas.

REFERÊNCIAS

- BRUINSMA, K.; TAREN, D. L. Chocolate: Food or drug? *Journal of the American Dietetic Association*, v. 99, n. 10, p. 1249–1256, 1999.
- DEVONPORT, T. J.; NICHOLLS, W.; FULLERTON, C. A systematic review of the association between emotions and eating behaviour in normal and overweight adult populations. *Journal of Health Psychology*, v. 24, n. 1, p. 3–24, 2019.
- LAGUNA, L. et al. The impact of COVID-19 lockdown on food priorities. Results from a preliminary study using social media and an online survey with Spanish consumers. *Food Quality and Preference*, v. 86, p. 104028, 2020.
- LEMMENS, S. G. et al. Stress augments food “wanting” and energy intake in visceral overweight subjects in the absence of hunger. *Physiology and Behavior*, v. 103, n. 2, p. 157–163, 2011.
- MCGINTY, E. E. et al. Psychological Distress and Loneliness Reported by US Adults in 2018 and April 2020. *JAMA - Journal of the American Medical Association*, v. 324, n. 1, p. 93–94, 2020.
- MOUBARAC, J. C. et al. Describing the Situational Contexts of Sweetened Product Consumption in a Middle Eastern Canadian Community: Application of a Mixed Method Design. *PLoS ONE*, v. 7, n. 9, p. 44738, 2012.
- OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. et al. Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. *Cadernos de Saude Publica*, v. 36, n. 4, p. 00054020, 2020.
- PEDROZO-PUPO, J. C.; PEDROZO-CORTÉS, M. J.; CAMPO-ARIAS, A. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: An online survey. *Cadernos de Saude Publica*, v. 36, n. 5, p. e00090520, 2020.
- SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary choices and habits during COVID-19 lockdown: Experience from Poland. *Nutrients*, v. 12, n. 6, 2020.
- SCARMOZZINO, F.; VISIOLI, F. Covid-19 and the Subsequent Lockdown Modified Dietary Habits of Almost Half the Population in an Italian Sample. *Foods*, v. 9, n. 2, p. 675, 2020.

Gráfico – 1
de chocolates
mais de dois
semana, antes
pandemia da
COVID-19.
parciais
ProfS-Moc -
COVID-19).



Consumo
e doces em
dias por
e durante a

(dados
Projeto